

Tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil

Esse trabalho teve como objetivo a realização da tradução e adaptação transcultural do protocolo Verbal Dyspraxia Profile para a língua portuguesa do Brasil, elaborado por Judy Jelm e distribuído pela editora Janelle Publications, o qual é utilizado para diagnóstico e planejamento de tratamento de crianças com Apraxia de Fala na Infância. O estudo se justifica devido à escassez de instrumentos que avaliem esse transtorno considerando as vogais e consoantes produzidas no português do Brasil, dificultando tanto o diagnóstico desta desordem, que atinge de uma a duas crianças a cada mil, quanto a prática clínica de profissionais fonoaudiólogos. Sendo essa falta ainda mais acentuada no público alvo do instrumento traduzido, recém-nascidos à dois anos de idade. A tradução e adaptação transcultural foi realizada seguindo as diretrizes propostas por Beaton e colaboradores, que sugerem que o processo de tradução e adaptação transcultural sejam realizados em 6 etapas, sendo elas: (1) traduções; (2) síntese das traduções; (3) retrotraduções; (4) comitê de peritos; (5) teste da versão prévia; (6) submissão dos documentos para os autores dos instrumentos ou para um comitê de acompanhamento. No primeiro estágio foram realizadas duas traduções por dois tradutores distintos, no estágio seguinte os dois tradutores responsáveis pelo estágio anterior se reuniram com um juiz para averiguar as divergências entre elas e juntar as traduções em uma síntese. No terceiro estágio a versão síntese foi retrotraduzida por dois retrotradutores independentes, já na etapa de comitê de peritos ocorreram reuniões com os dois tradutores, os dois retrotradutores, o juiz e dois fonoaudiólogos das áreas do instrumento que discutiram as equivalências e estabeleceram a versão prévia da tradução. Após isso, foi a pesquisadora principal realizou uma revisão final para averiguar os estágios realizados e se ainda era necessária alguma alteração, para então obter a versão final da tradução. A tradução do instrumento apresentou um alto grau de equivalência e as alterações realizadas durante o processo foram precisas, visando a melhor adaptação possível para os itens culturais-específicos. O protocolo pode ser uma ferramenta importante para a prática clínica, mas ainda são necessários estudos para averiguar a confiabilidade e validade do instrumento no Brasil.

Palavras-chave: Tradução. Adaptação. Testes de linguagem. Apraxia.